



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**



**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO  
DO CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO**

**2018**

---

Comissão Própria  
de Avaliação  
UNIVASF

**Juazeiro, 02 de Março de 2018**

## COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

<b>PRESIDENTE:</b> <b>Marcus Vinícius Midená Ramos</b>
<b>VICE-PRESIDENTE:</b> <b>Jorge Luis Cavalcanti Ramos</b>
<b>REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR:</b> <b>Brauliro Gonçalves Leal</b>
<b>REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO:</b> <b>Marcelo Santos Linder</b>
<b>REPRESENTANTE DISCENTE:</b> <b>Larissa Rocha</b>
<b>REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA:</b> ---

### **COLABORADOR:**

Rosalvo Ferreira de Oliveira Neto

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA EM 28 DE NOVEMBRO DE 2017 EM PORTARIA DE NÚMERO 786 (ANEXO 1)

**Contato: 87-98833.0000**

## SUMÁRIO

### 1. APRESENTAÇÃO

Este relatório traz informações consolidadas sobre a percepção do curso de Engenharia de Computação entre alunos e professores nos períodos 2016.2 e 2017.1. A partir disso, ele formula recomendações de melhoria para o futuro do curso. A base principal é o levantamento semestral realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIVASF, e disponibilizada para as coordenações das Comissões Próprias de Avaliação dos Colegiados, as CPACs, através da web. Outros indicadores, como por exemplo a infraestrutura do curso, a produção de pesquisa e extensão do colegiado, além do perfil do quadro de docentes, também foram levantados e fazem parte do presente relatório.

### 2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo deste relatório é reunir, processar e tirar conclusões a partir de diversos indicadores sobre o desempenho do curso de Engenharia de Computação da UNIVASF nos períodos 2016.2 e 2017.1.

---

#### 2.1. OBJETIVO GERAL

Este relatório não tem como objetivo apontar falhas em processos ou indivíduos, tampouco fazer juízo de valor dos resultados obtidos. O seu objetivo principal é compilar os dados disponíveis, gerando indicadores que possam ser repassados à comunidade acadêmica e, além disso, subsidiar as ações da coordenação do curso no sentido de permitir uma melhora contínua dos indicadores e da percepção geral em relação ao curso. Por isso, não serão apresentados dados que indiquem resultados positivos; ao contrário, iremos apenas nos concentrar na identificação de aspectos do curso que sejam passíveis de melhorias.

Não menos importante, existe uma grande expectativa por parte de alunos e professores sobre os resultados destes levantamentos. Assim, o presente relatório cumpre o objetivo de informar à comunidade sobre as principais conclusões obtidas a partir da análise dos dados coletados. Dessa forma, esperamos estimular ainda mais a participação de todos no processo, e assim conseguir

produzir indicadores cada vez mais confiáveis e representativos da realidade do nosso curso. Desta forma, listamos os seguintes objetivos gerais do presente relatório:

- Subsidiar as ações da coordenação do curso no sentido de apontar para questões que necessitam de melhorias no curto prazo;
- Consolidar informações e indicadores que possam servir como memória do desempenho do curso e também como referencial para comparações futuras;
- Informar a comunidade acadêmica sobre os principais resultados dos levantamentos entre discentes e docentes realizados nos períodos 2016.2 e 2017.1.

## 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar um resumo da infraestrutura utilizada pelo curso;
- Apresentar um resumo das ações de pesquisa desenvolvidas pelo colegiado;
- Apresentar um resumo das ações de extensão desenvolvidas pelo colegiado;
- Apresentar indicadores sobre a representatividade dos levantamentos entre docentes e discentes;
- Apresentar indicadores sobre o desempenho médio das disciplinas ofertadas para o colegiado em 2016.2 e 2017.1;
- Apresentar indicadores sobre o desempenho médio dos professores do colegiado em 2016.2 e 2017.1;
- Identificar pontos críticos sobre o desempenho do curso;
- Fazer um estudo comparativo sobre a evolução do desempenho do curso em relação aos períodos anteriores;
- Projetar melhorias do curso para o futuro.

## 3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação, criada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, legitimada pela Lei nº. 10.473 de 27 de junho de 2002, que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

Sua missão é fomentar o desenvolvimento da região onde está localizada, a qual compreende parte de oito estados do Nordeste e o norte de Minas Gerais, sendo que no ato de sua criação estava estabelecida fisicamente em três polos: o polo Petrolina, no Estado de Pernambuco, o polo de Juazeiro, no Estado da Bahia e o polo de São Raimundo Nonato no Piauí, conforme previsto na Lei Complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001.

Os três polos integram a região do semiárido brasileiro, considerados importantes unidades geoeconômica e natural, para e feito de planejamento de políticas públicas, possuidores de uma riqueza multicultural e apresentam demandas bastante diferenciadas do restante do Brasil. No ano de 2009, foi criado o campus de Senhor do Bonfim no estado da Bahia, em 2013, o campus de Paulo Afonso na Bahia e, mais recentemente, o novo campus que está sendo implantado no município de Salgueiro-PE.

No ano de 2007, através do Decreto nº 6.096 de 24 de abril, o Governo Federal instituiu o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, cujo objetivo é criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades Federais.

A UNIVASF aderiu ao REUNI no dia 15 de fevereiro de 2008 através da Decisão no 11/2008, aprovada em reunião do Conselho Universitário. A partir do REUNI, foram criados mais oito cursos de graduação na UNIVASF, no campus de Senhor do Bonfim (CSB) Ciências da Natureza, CJ - Artes Visuais e Ciências Sociais, CCA - Ciências Biológicas e Engenharia Agrônoma, CSRN – Ciências da Natureza e CPS- Educação Física e Ciências Farmacêuticas.

As atividades desenvolvidas pela UNIVASF envolvem diversas áreas do conhecimento (Ciências Humanas e Sociais; Engenharias; Artes; Ciências da Saúde e Biológicas; e Ciências Agrárias), a partir da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação (lato e stricto sensu); de programas e projetos de extensão; e das atividades de pesquisa. No ensino de graduação são ofertados 32 cursos, entre bacharelados e licenciaturas, dos quais 28 são presenciais e 4 na modalidade de Educação a Distância (EAD), ao lado de 18 cursos de especialização (pós-graduação lato sensu) e 14 cursos de mestrado (pós-graduação stricto sensu). Diversos projetos de pesquisa e de extensão universitária, por sua vez, possibilitam à Universidade atuar em dezenas de municípios de sua região, para além da localização física dos seus campi (UNIVASF, 2016).

O curso de Engenharia de Computação foi autorizado pela DECISÃO Nº. 27/2005 do Conselho Universitário da UNIVASF. Em 2005 foi realizado o primeiro concurso para a

contratação dos primeiros dois docentes do curso, que iniciaram as suas atividades em 2006. No mesmo ano ocorreu também o primeiro vestibular para a área de Engenharia de Computação. Em 2008 o corpo docente foi ampliado para 9 membros, para 14 em 2009 e atualmente conta com 15 docentes. A formatura do primeiro grupo de egressos do curso de Engenharia de Computação ocorreu no ano de 2011.

O curso de Engenharia de Computação tem um papel importante na região do Vale do São Francisco. Apesar dos desenvolvimentos e investimentos recentes, a região ainda está longe de atingir o limite de seu potencial econômico. Existe clara possibilidade de aumento de produção, redução de custos, diversificação de produção/serviços e inserção em novos mercados. Todos estes aspectos dependem, entretanto, de uma maior incorporação da tecnologia da informação aos negócios, que ainda é considerada baixa na região principalmente pela pouca oferta local de mão de obra qualificada.

O curso de Engenharia de Computação da UNIVASF foi concebido com base nas recomendações da SBC (Sociedade Brasileira de Computação), do MEC (através das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Engenharia) e tem, por objetivo, formar um profissional que possua, ao mesmo tempo, uma boa e sólida formação básica em engenharia, garantindo uma atuação ampla e interdisciplinar, uma formação tecnológica diversificada e atualizada, para garantir a sua inserção e competitividade no mercado de trabalho e, finalmente, uma bagagem científica de boa qualidade, suficiente para assegurar um eventual futuro ingresso na carreira acadêmica e/ou o seu aprimoramento profissional continuado.

Dentre os principais papéis que os professores, pesquisadores, alunos e egressos do curso de Engenharia de Computação da UNIVASF podem desempenhar no Vale do São Francisco, pode-se destacar:

- Desenvolvimento de novos produtos de software e hardware ao arranjo produtivo da fruticultura;
- Pesquisa e implantação de novas tecnologias da informação para demais produções agroindustriais da região;
- Fortalecimento, através de aprofundamento de pesquisa e desenvolvimento, do crescente polo de saúde instalado na região;
- Articulação para a oferta cada vez crescente e atualizada de recursos de tecnologias da informação e comunicação para entidades, empresas e público em geral;
- Desenvolvimento de ferramentas que ajudem a promover o uso consciente e racionalizado dos recursos naturais;

- Forte contribuição para diminuição das desigualdades sociais através de programas de inclusão digital;
- Busca de parcerias com demais instituições de ensino, pesquisa e extensão da região para desenvolvimento e implantação de novos recursos tecnológicos.
- Ajuda no processo de desenvolvimento econômico, social e tecnológico da região de uma maneira geral;
- Pesquisa, desenvolvimento e implantação de novas tecnologias da informação voltadas para colaborar com as ações presentes no ensino fundamental.

A computação, os computadores e os sistemas de informação já não são mais, como há alguns anos, elementos de diferenciação competitiva das empresas e instituições. Nos dias de hoje, eles são considerados elementos fundamentais para a operação e sobrevivência de praticamente qualquer negócio. Com o mercado cada vez mais estruturado para oferecer soluções e profissionais que atendam a essas necessidades, a proliferação de produtos e serviços não para de crescer. Da mesma forma, houve um aumento da demanda por profissionais para atuar na área, tanto como usuários especializados quanto como projetistas e desenvolvedores de novas soluções. Com a globalização e a possibilidade de penetração em mercados cada vez mais distantes, e também mais exigentes, essa demanda torna-se ainda maior e mais relevante, do ponto de vista estratégico.

A região do Vale do São Francisco, por outro lado, é uma região que, apesar dos desenvolvimentos e investimentos recentes, especialmente na agricultura e na pecuária, ainda está longe de atingir o limite do potencial econômico que estas atividades podem proporcionar. São muitas as possibilidades de aumento de produtividade, de redução de custos, de inserção em novos mercados e de diversificação da produção, seja ela de natureza agropecuária, industrial ou mesmo de serviços. Todas elas, no entanto, dependem geralmente de forma direta, da incorporação crescente das novas tecnologias da informação aos negócios da região.

A carência de novos centros locais de excelência em educação e pesquisa em computação é um limitante natural para que esses objetivos sejam alcançados. O convívio da região, especialmente os seus empresários e empreendedores, com um corpo acadêmico sempre interessado em conhecer as demandas locais, propor e explorar novas tecnologias, ou mesmo novos usos de tecnologias já dominadas, e também em desenvolver novos produtos e serviços, é um fator que pode ser determinante para o início de um círculo virtuoso que contribui de forma decisiva para a maior competitividade da economia local.

Esse fator é reforçado pelo fato de que, de uma forma geral, os custos para implantação de um curso superior na área da computação são considerados modestos se comparados com o de

outros cursos superiores. Com os preços dos computadores, das suas partes e peças e também dos programas aplicativos em constante queda, em função dos altos volumes e das novas tecnologias de produção, o acesso à tecnologia da informação foi democratizado, tendo superado a questão da barreira financeira. Hoje em dia, a montagem e a manutenção de laboratórios de ensino e pesquisa em computação não envolve necessariamente elevadas somas, sendo, portanto, acessível para regiões menos favorecidas nesse aspecto.

Da mesma forma, as empresas e instituições que decidem fazer uso intensivo da tecnologia da informação nas suas atividades, não precisam, normalmente, fazer grandes investimentos em equipamentos. Por outro lado, os investimentos estão, cada vez mais, concentrados na contratação e aperfeiçoamento contínuo de mão-de-obra qualificada, necessária para tornar tais equipamentos produtivos dentro da estratégia planejada para o seu uso. E é justamente aqui que a importância de um centro local de formação de mão-de-obra especializada pode desempenhar um papel estratégico no sentido de oferecer, aos agentes econômicos locais, os elementos necessários para a correta especificação, dimensionamento, projeto, personalização, implantação e manutenção dos sistemas informatizados que são considerados necessários para competir não apenas local, mas também regional, nacional e internacionalmente.

O curso de Engenharia de Computação da UNIVASF vislumbra a oportunidade de contribuir, inicialmente, com mão-de-obra e projetos especializados para acelerar o desenvolvimento econômico da região.

Em médio e longo prazo, no entanto, o curso considera a possibilidade de participar e contribuir para a constituição de um polo local de desenvolvimento tecnológico, uma vez que a demanda por soluções é grande, a oferta de produtos e serviços adequados às demandas locais ainda é muito limitada, os custos operacionais são baixos, se comparados com os de outras regiões do país, e, conseqüentemente, haverá mão-de-obra em quantidade e qualidade mais aderentes às exigências de tal projeto. O baixo custo operacional e a inovação alcançada através dos seus projetos poderão, assim, ser os elementos que garantirão não apenas o atendimento das demandas locais, mas também a sua inserção em outros mercados de natureza semelhante, no Brasil e no exterior.

Como linha de fundo nessas atividades, o curso vislumbra, também, a possibilidade de desenvolver pesquisas acadêmicas e de caráter tecnológico que possam, por um lado, contribuir para a evolução e renovação constantes das suas atividades de ensino e na expansão do corpo de conhecimento disponível da área, de uma forma geral, e, por outro, possam impactar positivamente



na busca por produtos e serviços originais destinados ao aumento da competitividade das empresas locais.

### 3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

A UNIVASF é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação, criada com o nome de FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Sua criação foi legitimada pela Lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002 que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

#### Missão:

Ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária

#### Área de Abrangência:

Legitimada pela Lei Complementar Nº 113, de 19 de setembro de 2001, tendo o Semiárido nordestino e o Vale do São Francisco como referenciais.

### 3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

**Campus Juazeiro:** Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

## 4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO EM FEVEREIRO DE 2018

Nome	Regime	Situação	Titulação
Ana Emília de Melo Queiroz	Efetiva	Ativa	Doutora
Ana Júlia Fernandes de Oliveira Barros	Efetiva	Afastada (Licença maternidade)	Doutora
Brauliro Gonçalves Leal	Efetivo	Ativo	Doutor
Fábio Nelson de Sousa Pereira	Efetivo	Ativo	Mestre

Jadsonlee da Silva Sá	Efetivo	Ativo	Doutor
Jairson Barbosa Rodrigues	Efetivo	Afastado (Capacitação)	Mestre
Jorge Luis Cavalcanti Ramos	Efetivo	Ativo	Doutor
Juracy Emanuel Magalhães da Franca	Efetivo	Ativo	Mestre
Marcelo Santos Linder	Efetivo	Ativo	Mestre
Marcus Vinícius Midena Ramos	Efetivo	Ativo	Doutor
Mário Godoy Neto	Efetivo	Ativo	Doutor
Max Santana Rolemberg Farias	Efetivo	Ativo	Doutor
Ricardo Argenton Ramos	Efetivo	Ativo	Doutor
Rômulo Calado Pantaleão Câmara	Efetivo	Ativo	Doutor
Rosalvo Ferreira de Oliveira Neto	Efetivo	Ativo	Doutor
Delmiro Daladier Sampaio Neto	Substituto	Ativo	Graduado
Roberto Tenório Figueiredo	Substituto	Ativo	Mestre

Considerando o quadro de efetivos apenas:

11 doutores – 73,3%

04 mestres – 26,7%

TOTAL – 100%

Considerando o quadro de ativos apenas:

10 doutores – 66,7%

04 mestres – 26,7%

01 graduado – 6,6%

TOTAL – 100%

Em relação ao percentual de doutores no colegiado, observa-se que, desde a última atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em 2011, houve um aumento considerável do número de docentes com doutorado.

Nº de doutores em 2011 – 2 (13%)

Nº de doutores em 2017 – 11 (73,3%)

Embora a meta estabelecida pelo PPC para 2017 (100% de doutores) não tenha sido atingida, o incremento desse indicador foi bastante significativo. Além disso, o único docente que em 2011 não possuía titulação stricto sensu, concluiu o seu mestrado em 2013.

## 5. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura disponibilizada no Colegiado de Engenharia de Computação (CECOMP) visa fornecer as condições mínimas para a realização das atividades docentes e discentes, bem como apoiar a área administrativa no oferecimento dos serviços acadêmicos aos alunos e funcionários da UNIVASF.

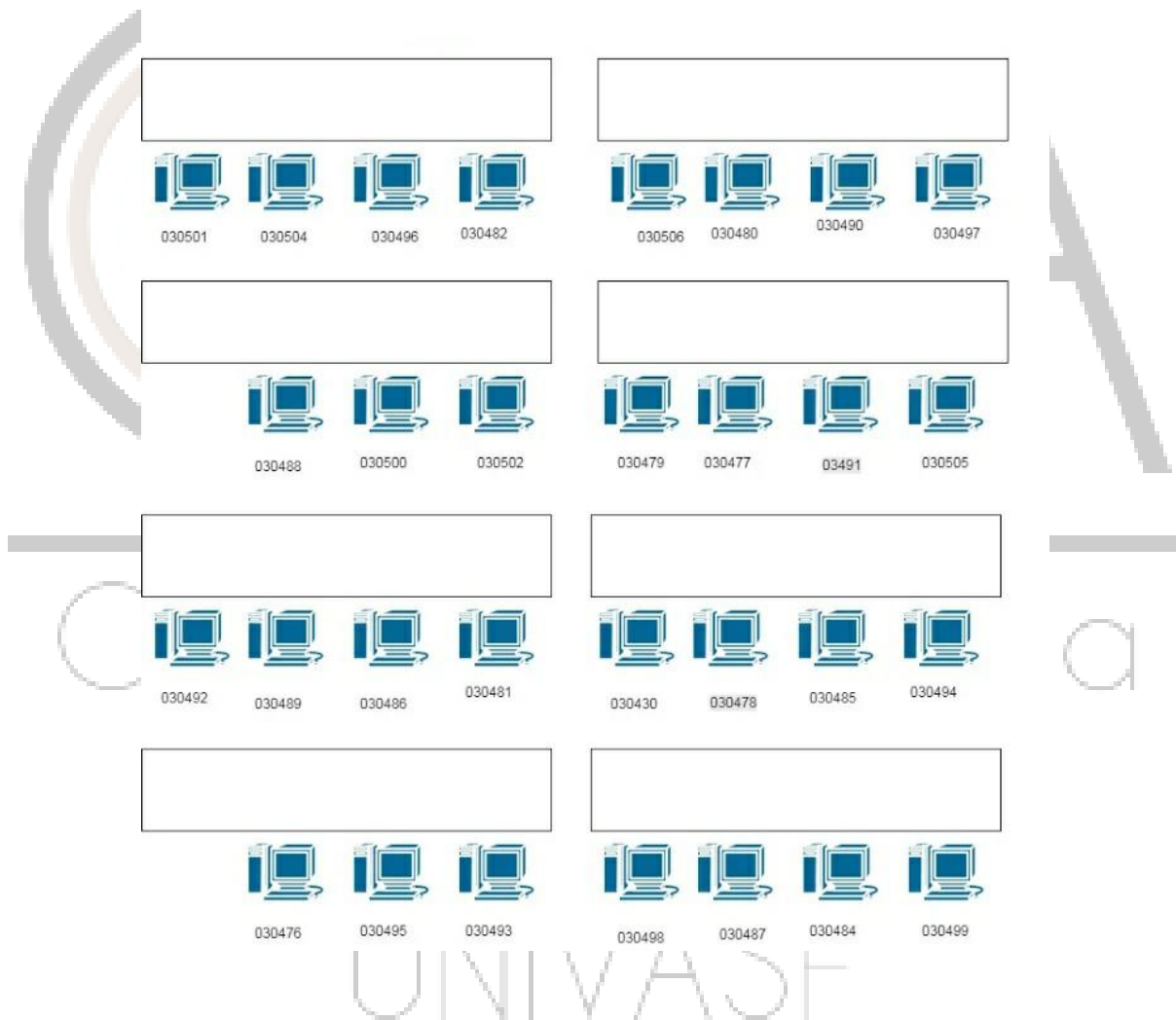
As salas dos professores do colegiado são equipadas com armário, ar-condicionado, mesa e computadores com configuração média de 16 gigabyte memória ram, 1 terabyte de HD e monitor de 24 polegadas. Contém uma sala de suporte técnico que atende as demandas de infraestrutura de TI do CECOMP, nesta sala encontra um ar condicionado, mesa, computador de 8 gigabyte de memória ram, 512 gigabyte de HD, 2 monitores de 24 polegadas, uma tv e um servidor Dell de 36 gigabyte de memória ram. Na recepção contém ar condicionado, mesa, impressora, computador de 8 gigabyte de memória ram, 512 gigabyte de HD, 2 tvs de 32 polegadas.

O colegiado dispõe também de laboratórios próprios voltados para o oferecimento de diversas disciplinas de sua grade curricular, a saber:

1. Laboratório de Programação Básica (LABPROG I);
2. Laboratório de Programação Avançada (LABPROG II);
3. Laboratório de Engenharia de Software e Banco de Dados (LABESBD);
4. Laboratório de Automação e Robótica Inteligente (LARI);
5. Laboratório de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos (LASD);
6. Laboratório de Desenvolvimento de Software (Fábrica de Software);
7. Laboratório de Computadores e Microcontroladores (Lab. de Hardware);
8. Laboratório de Pesquisa;

As respectivas configurações são apresentadas a seguir. Apesar de ser considerada satisfatória, tanto por docentes quanto por discentes, a infraestrutura atual já foi objeto de furtos ainda não esclarecidos. Por esse motivo, manifestamos aqui a nossa preocupação com o aprimoramento das condições de segurança do campus, de forma a preservar a infraestrutura atual, evitando que a subtração e/ou deterioração do patrimônio possa afetar as atividades desenvolvidas atualmente.

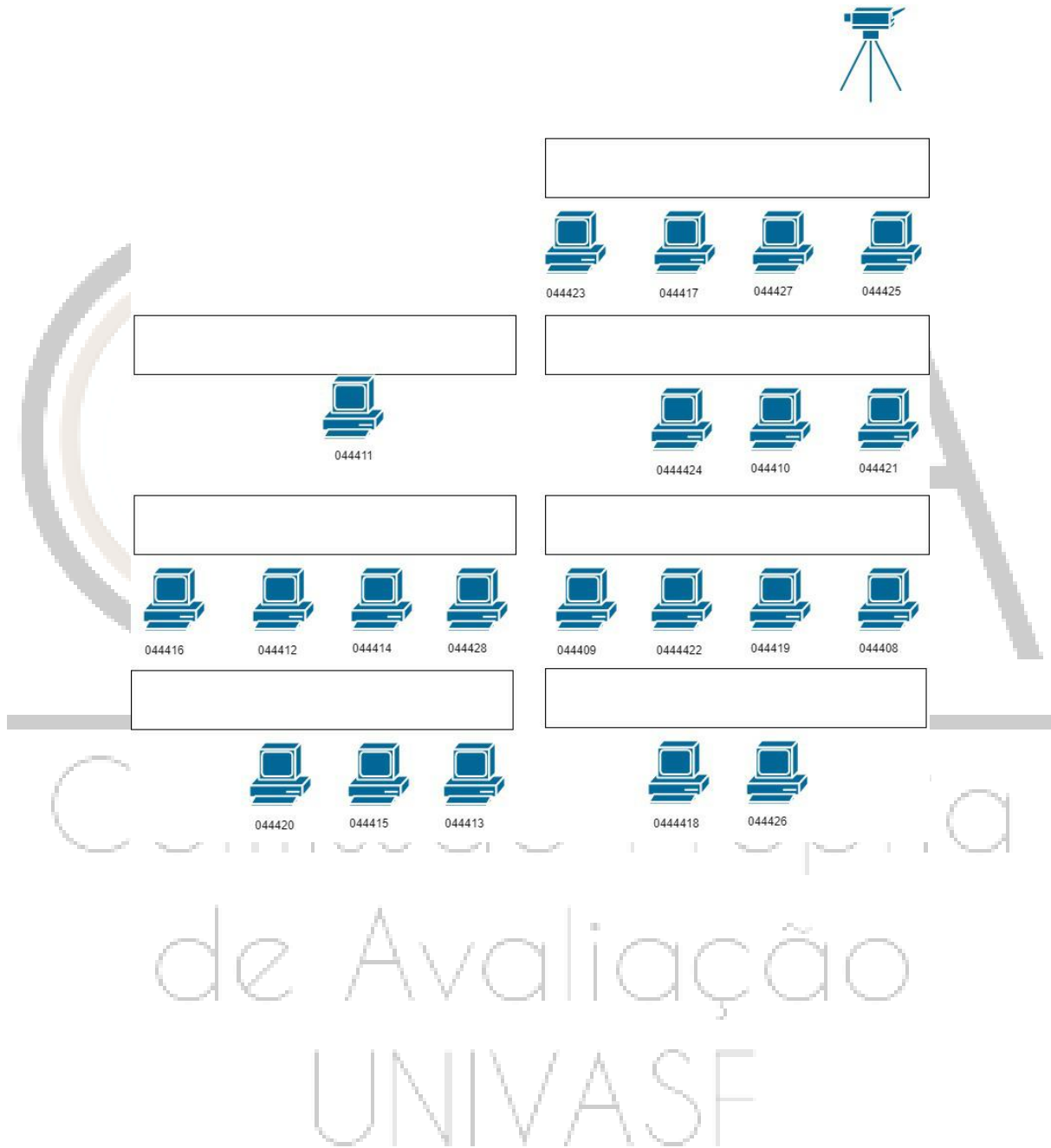
1. Laboratório de Programação Básica (LABPROG I):



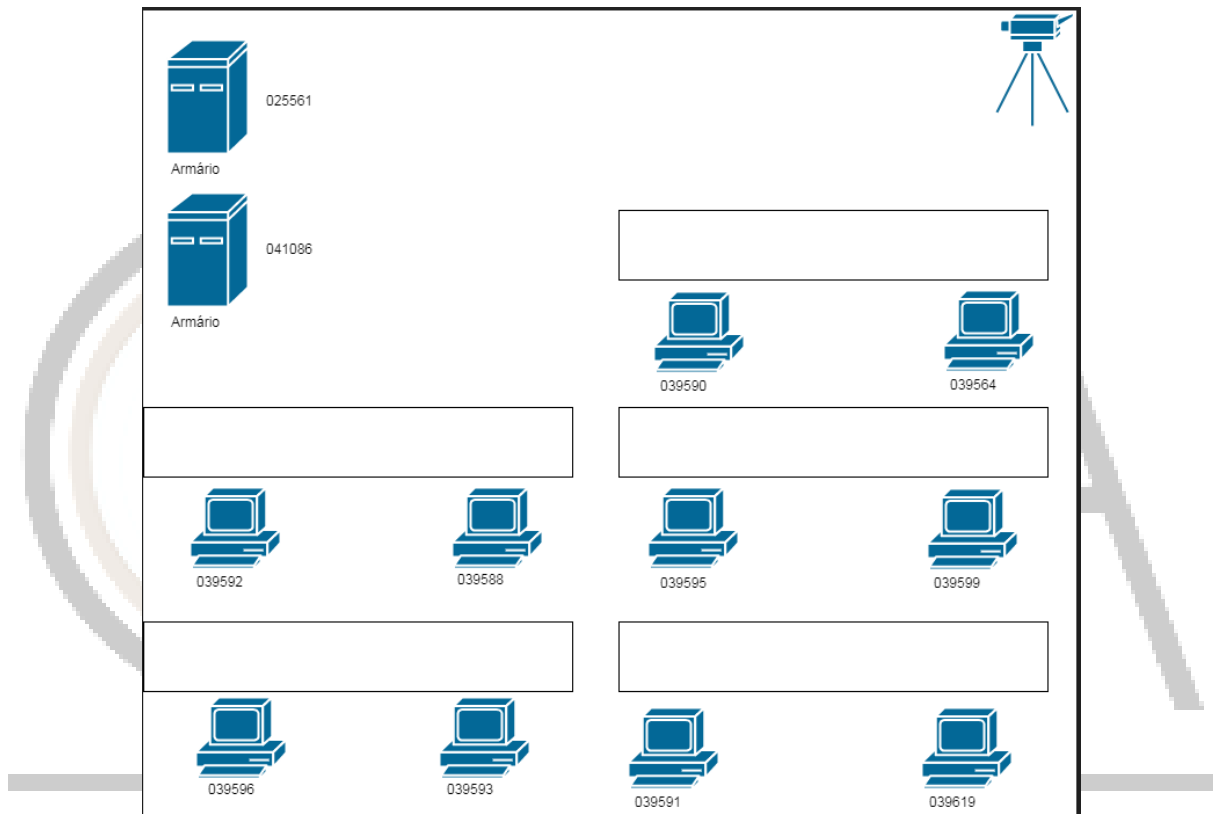
2. Laboratório de Programação Avançada (LABPROG II):



3. Laboratório de Engenharia de Software e Banco de Dados (LABESBD):

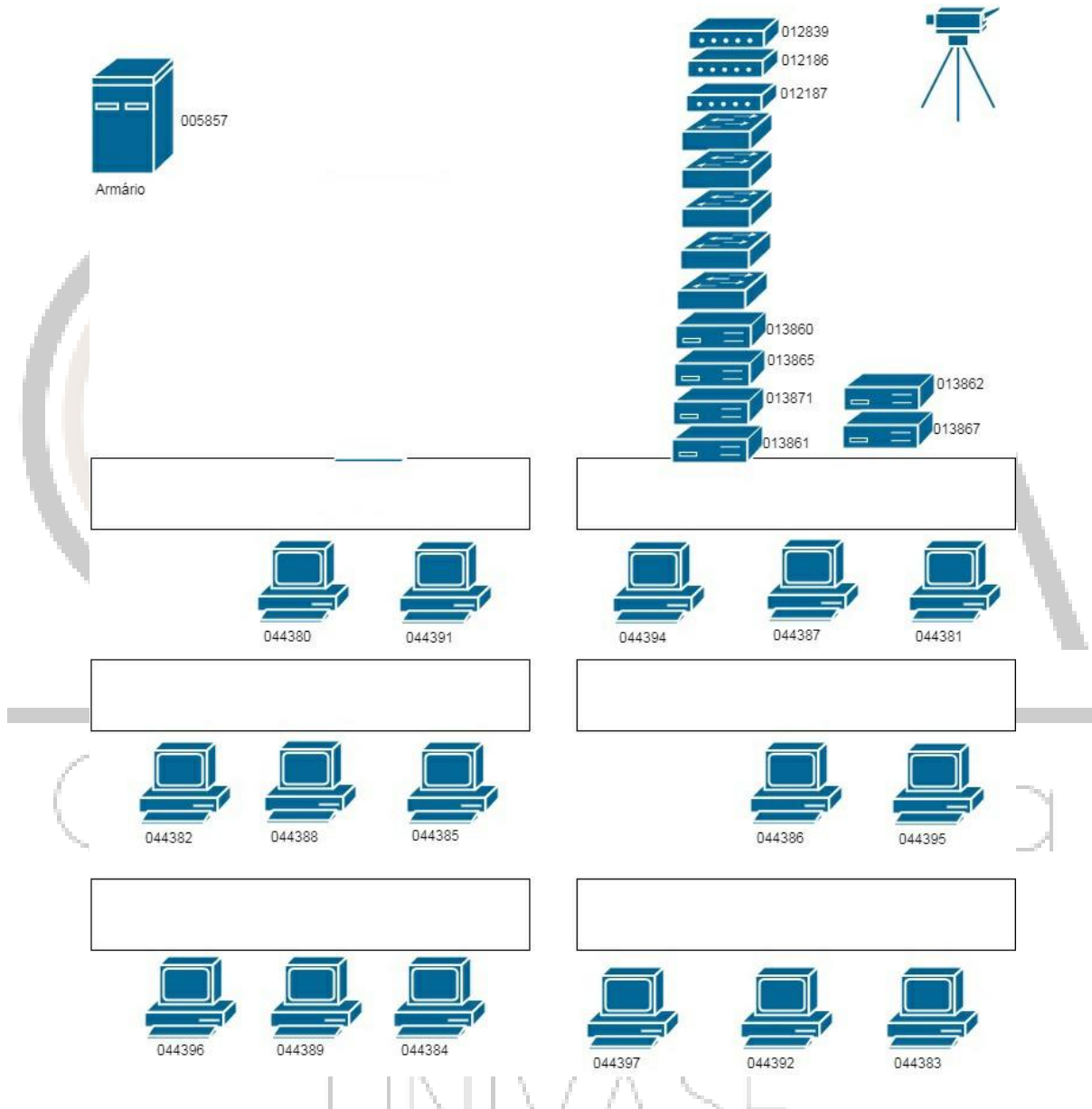


4. Laboratório de Automação e Robótica Inteligente (LARI):



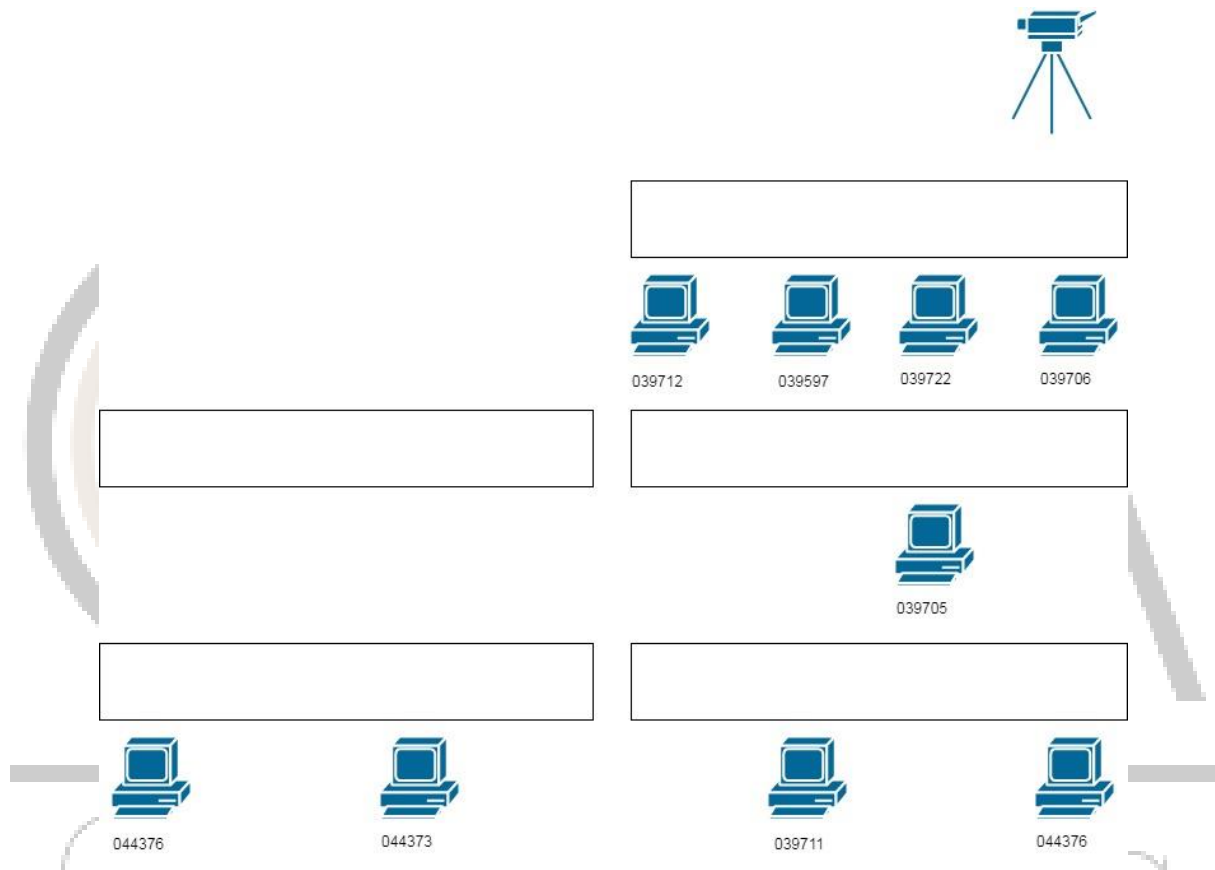
Comissão Própria  
de Avaliação  
UNIVASF

5. Laboratório de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos (LASD):

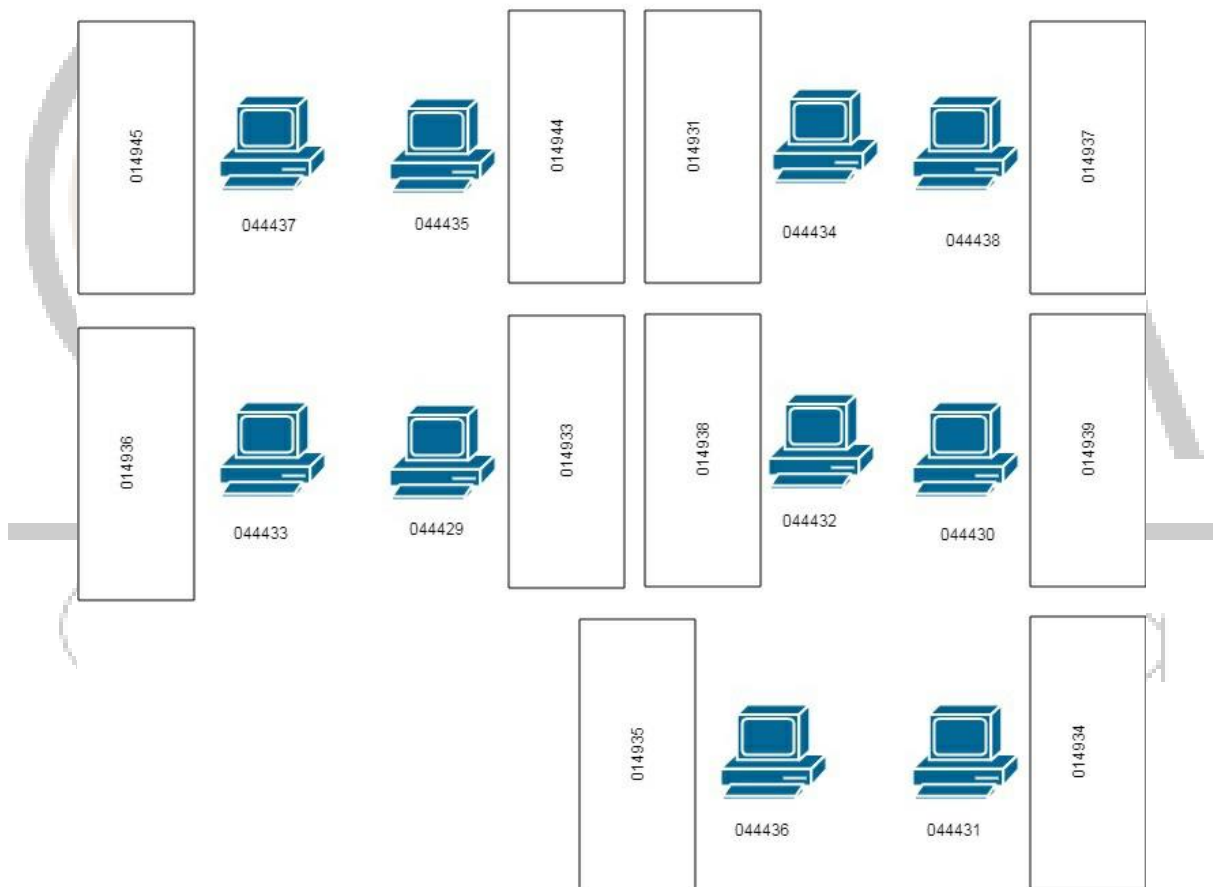




6. Laboratório de Desenvolvimento de Software (Fábrica de Software):

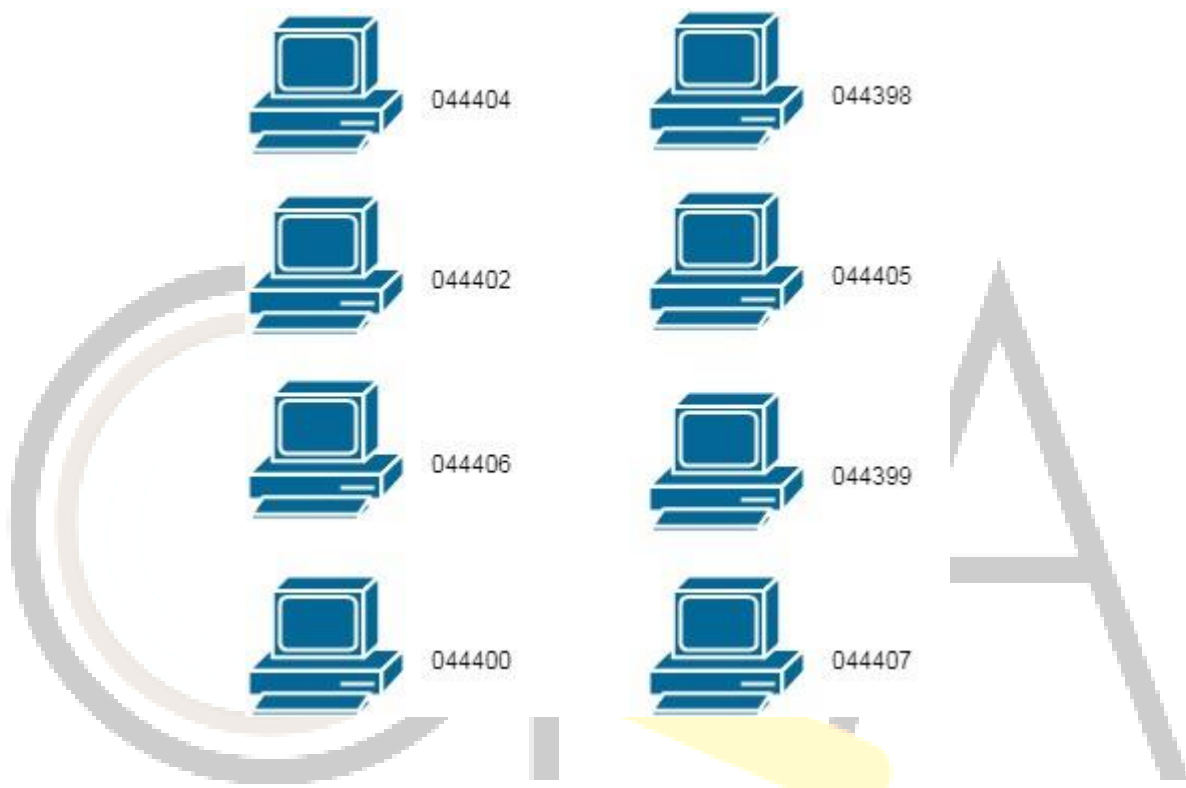


7. Laboratório de Computadores e Microcontroladores (Lab. de Hardware):



UNIVAST

## 8. Laboratório de Pesquisa:



Com isso, o curso dispõe de um total de 150 computadores, distribuídos entre três modelos/configurações distintas:

- Dell 9020 Optiplex, 16 GB de memória ram, e 1 TB de HD;
- HP All in One, 8 GB de memória ram e 512 GB de HD;
- Itautec, 4 GB de memória ram e 512 GB de HD;

Embora a infraestrutura esteja em nível satisfatório para atender as demandas do curso, destacamos a necessidade de investimentos em segurança para os laboratórios, em função de casos pontuais de furto de equipamentos, devidamente relatados e encaminhados às autoridades para providências.

## 6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO

A Tabela abaixo apresenta um resumo das principais atividades de pesquisa realizadas pelos docentes do curso, nos últimos 3 anos:

<b>Docente</b>	<b>Lista produção científica (últimos 3 anos)</b>	<b>Observações: - Grupos de pesquisa no qual é líder. - Outras informações relevantes</b>
Ana Emília de Melo Queiroz	Trabalhos publicados em anais de eventos (completo): 1 Orientação concluída (iniciação tecnológica): 04 Capítulo de livro:01 Projeto de desenvolvimento:03 Projeto transdisciplinar entre Ensino, Pesquisa e Extensão: 01 Programa de computador sem registro: 02 Revisor de periódico: 02	Grupo de pesquisa e inovação em engenharia GPIE  O projeto transdisciplinar foi ofertado como núcleo temático, disciplina que apresenta os três eixos da academia, Docente do Mestrado profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação recentemente aprovado pela CAPES
Ana Júlia Fernandes de Oliveira Barros	Em licença maternidade.	
Brauliro Gonçalves Leal	Artigos publicados em periódicos científicos: 14 Projetos de pesquisa cadastrados na PRPPGI: 3 Projetos de pesquisa em parceria com a UFRPE: 2 Softwares Registrados: 5	Orientações de mestrado concluídas: 2 Capítulos de livros publicados em anais de congresso: 2 Sites Registrados: 2
Fábio Nelson Sousa Pereira	Trabalhos publicados em anais de eventos: 1 Apresentações de trabalhos (Congresso): 1 Produção técnica Curso de curta duração ministrado (outro): 2	Outra produção técnica: 4
Jadsonlee da Silva Sá	Artigos completos publicados em periódico: 1 Software registrados: 1	Grupo de Sistemas Embarcados e Internet das coisas. Expectativa de mestrado: 1 ano
Jairson Barbosa Rodrigues	Em licença para capacitação	

Jorge Luis Cavalcanti Ramos	Artigos completos publicados em periódico: 7 Capítulos de livros publicados: 1 Trabalhos publicados em anais de eventos (completo): 15 Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido): 2 Orientação concluída (iniciação científica): 2 Programa de computador registrado: 1	Orientação de mestrado em andamento: 2
Juracy Emanuel Magalhães da França	Artigo em Conferência Internacional: 1	
Marcus Vinícius Midena Ramos	Artigos completos publicados em periódico: 1 Trabalhos publicados em anais de eventos (completo): 1 Orientação de TCC concluída: 1 Banca de mestrado: 1 Comissão de Programa de eventos científicos: 3	---
Mario Godoy Neto	Artigo internacional: 1; Registro de Programa de computador: 1; Iniciação científica: 2; Dissertações de mestrado : co-orientador: 1; Orientação de pós-graduação lato sensu: 1; Orientação de TCC: 1; Participação em banca de trabalhos de conclusão TCC: 9; Exame de qualificação de mestrado: 1; Participação em banca de comissões julgadoras (Concurso público): 3.	GIS: Grupo de Inovação em Software Docente do Mestrado profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação aprovado pela CAPES em fevereiro de 2018. Menção Honrosa referente a invenção, desenvolvimento e registro do software: 1;
Max Santana Rolemberg Farias	Artigo em conferência nacional: 2 Orientação concluída (Projetos de iniciação científica): 4	Grupo de Pesquisa de Engenharia de Sistemas Computacionais (GESC) 2 orientações de mestrado em andamento

Ricardo Argenton Ramos	Artigo em Revista: 2 Artigo em Conferência Internacional: 0 Artigo em Conferência Nacional: 3 Resumos publicados em anais de congressos: 5 Projetos de iniciação científica: 3 2 Softwares Registrados	3 orientações de mestrado concluída; 5 orientações de mestrado em andamento; 4 co-orientação de mestrados concluídos. Grupo de pesquisa LAPESS
Rômulo Calado Pantaleão Camara	Comissão de Programa de eventos científicos: 2	1 Softwares Registrados; Membro IEEE RAS Grupo de pesquisa LACCI
Rosalvo Ferreira de Oliveira Neto	Artigo em Revista: 1 Artigo em Conferência Internacional: 4 Artigo em Conferência Nacional: 3 Projetos de iniciação científica: 4	

Ao analisarmos a produção científica dos docentes do colegiado de Engenharia de Computação, percebe-se que há um esforço da maioria dos seus integrantes no desenvolvimento de pesquisas, a partir dos diversos indicadores apresentados. Há uma busca pela consolidação das pesquisas em computação aplicada nas diversas áreas de conhecimento que são exploradas pelos pesquisadores.

Há também uma relativa diferença entre o número de publicações em periódicos (26) e o de publicações em anais de eventos nacionais e internacionais (38). Esses números indicam:

- Índice de publicação por ano/por professor ativo em Periódicos:  $(26/3)/13 = 0,67$
- Índice de publicação por ano/por professor ativo em Eventos Científicos:  $(38/3)/13 = 0,97$

Além disso, registra-se um número representativo de softwares desenvolvidos, sendo 08 com registro e 02 sem registro, sendo um indicador importante de produção na área da computação. Vários docentes desenvolvem regularmente orientação científica e tecnológica, com 19 orientações registradas no período considerado.

Embora não se tenha ainda na UNIVASF um programa de pós-graduação que contemple linhas específicas de computação ou eletrônica, 06 docentes estão inseridos em programas de mestrados acadêmicos e profissionais ofertados pela instituição, em linhas interdisciplinares.

## 7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

A Tabela abaixo apresenta um resumo das principais atividades de extensão realizadas pelos docentes do curso nos últimos 3 anos:

<b>Docente</b>	<b>Linha(s) Temáticas de Extensão (últimos 3 anos)</b>	<b>Observações:</b>
Ana Emília de Melo Queiroz	Projeto GeNE- Geração de Negócios em Engenharia na linha temática Educação	
Brauliro Gonçalves Leal	Interpolador de Dados Meteorológicos da RIDE Petrolina/Juazeiro (internet) Interpolador de Dados Meteorológicos do Submédio São Francisco (internet/smsf) Site de preços de produtos agrícolas em nível nacional (AgroPrecos)	<a href="http://www.internet.com.br">www.internet.com.br</a> <a href="http://www.internet.com.br/smsf">www.internet.com.br/smsf</a> <a href="http://www.AgroPrecos.com.br">www.AgroPrecos.com.br</a>
Fábio Nelson Sousa Pereira	Jogos para autistas utilizando o método Teacch. Autonomous System of Precision Agriculture (ASPA) ASPA II - Autonomous System of Precision Agriculture Sistema de Informação Online para Leitura e Armazenamento dos Dados Meteorológicos Medidos pelo Vantage Vue	
Marcelo Santos Linder	Coordenação e treinamento das equipes da UNIVASF no ACM International Collegiate Programming Contest (Maratona de Programação)	
Mario Godoy Neto	Engenharia de Software; Desenvolvimento Ágil; Banco de Dados; Inovação tecnológica; Educação a Distância.	
Max Santana Rolemberg Farias	Projeto de extensão GESports (Grupo de jogos eletrônicos)	

Rosalvo Ferreira de Oliveira Neto	Inclusão Digital	
-----------------------------------	------------------	--

A extensão também é bastante contemplada e diversificada entre os docentes, reconhecendo a importância dessa atividade para o contexto regional no qual a UNIVASF está inserida. Há um envolvimento também dos alunos nessas atividades, inserindo-os em projetos motivadores e que contribuam com sua formação profissional.

## 8. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

As conclusões apresentadas a seguir foram obtidas a partir da análise dos dados coletados e disponibilizados pela CPA na sua página na Internet, no endereço [www.cpa.univasf.edu.br](http://www.cpa.univasf.edu.br). Estes dados são uma compilação das respostas entregues por alunos e professores a dois tipos de questionários: (i) avaliação dos docentes pelos discentes, e (ii) avaliação dos docentes pelos pares. Eles foram coletados em dois períodos, respectivamente 2016.2 e 2017.1.

O questionário dos discentes possui 15 perguntas, que devem ser respondidas com o seguinte critério, para cada disciplina cursada pelos mesmos no correspondente período letivo:

NA – Não se aplica

NS – Não sei

1 – Péssimo

2 – Ruim

3 – Regular

4 – Bom

5 – Excelente

As 15 perguntas apresentadas aos alunos foram as seguintes:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.



5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
8. Pontualidade.
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.

O sistema apresenta, para cada disciplina, as seguintes informações para o usuário:

- Quantidade de alunos matriculados na disciplina;
- Quantidade de alunos que responderam à pergunta específica;
- Nota média para todas as respostas recebidas para cada pergunta, entre os alunos que responderam à mesma;

Adicionalmente, o sistema também calcula a representatividade (razão entre a quantidade de alunos que responderam determinado o questionário de determinada disciplina e a quantidade total de alunos matriculada na disciplina), o coeficiente de variação, a mediana e a moda para o conjunto de respostas para uma mesma pergunta.

A metodologia adotada neste relatório, para a avaliação dos docentes pelos discentes, teve como ponto de partida as informações acima. A fim de permitir uma melhor interpretação dos dados, o seguinte processamento adicional foi efetuado:

- Para cada disciplina, calculamos a média das respostas médias das 15 perguntas formuladas. Desta forma, um único número será considerado como avaliação geral da disciplina no respectivo período;
- Além disso, levamos em conta também a representatividade da avaliação de cada disciplina;

Numa planilha (Anexo 2) relacionamos os nomes das disciplinas ofertadas para o curso no período, o nome dos professores responsáveis, a representatividade do levantamento de avaliação efetuada e a nota média obtida. Com essas informações, foi possível determinar:

- A distribuição da participação dos alunos na avaliação das disciplinas;
- A quantidade de disciplinas sem nenhuma avaliação;
- A distribuição das notas médias atribuídas pelos alunos às disciplinas;

Tratamos, então, de definir um critério para determinar as disciplinas que deveriam ser analisadas com mais critério pela coordenação. Para isto, julgamos que não seria conveniente adotar apenas o critério das notas médias mais baixas, o que seria uma opção mais imediata. Ao contrário, procuramos selecionar as disciplinas com as notas mais baixas entre aquelas com alguma representatividade. Do contrário, correríamos o risco de nos debruçar sobre disciplinas com baixa nota média, mas também com baixa representatividade. Para isso, adotamos o seguinte critério:

- Calculamos a representatividade média de todas as disciplinas do período;
- Marcamos, na planilha, com o símbolo “-“, todas as disciplinas que tiveram uma representatividade abaixo da média verificada no período;
- Marcamos, na planilha, com o símbolo “+“, todas as disciplinas que tiveram uma representatividade igual ou acima da média verificada no período;
- Marcamos, na planilha, com o símbolo “-“, todas as disciplinas que tiveram uma nota média abaixo da média geral verificada no período;
- Marcamos, na planilha, com o símbolo “+“, todas as disciplinas que tiveram uma nota média igual ou acima da média geral verificada no período;

Feito isto, selecionamos as disciplinas que (i) tiveram uma representatividade igual ou acima da média do período e (ii) tiveram uma nota média abaixo da média geral do mesmo período. Tais disciplinas serão consideradas como o foco inicial da atenção do colegiado para análises mais profundas no sentido de melhorar o desempenho geral do curso no período analisado.

O questionário dos docentes possui 7 perguntas sobre os pares, e que devem ser respondidas segundo os mesmos critérios listados anteriormente para as respostas dos discentes. As perguntas, no entanto, foram as seguintes:

1. Mantêm frequência e participação nas reuniões de colegiado, mantendo o ritmo das atividades programadas.
2. Participa, prontamente, das comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimentos de metas.
3. Contribui para o fortalecimento da imagem da Instituição.

4. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.
5. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.
6. Trata os servidores da Univasf, principalmente aqueles do Colegiado, com respeito.
7. Participa das atividades da semana pedagógica anual, valorizando a reflexão sobre as metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas.

Da mesma forma que no caso dos discentes, o sistema informa a quantidade de professores aptos a responder ao formulário de cada par, a quantidade de formulários efetivamente recebidos para cada par, e a nota média atribuída a cada questão do formulário para cada docente avaliado. Adicionalmente, ele calcula a representatividade de cada avaliação, assim como o coeficiente de variação, a mediana e a moda do conjunto de respostas para cada questão.

A interpretação dos dados, neste caso, foi feita levando-se em conta:

- A representatividade da avaliação de cada professor;
- A nota média de cada professor, calculada como a média das notas médias atribuídas a cada questão entre todos os pares que responderam a mesma;

Na seção seguinte, RESULTADOS, são apresentadas as principais conclusões obtidas a partir das planilhas assim construídas e analisadas (uma com as respostas dos discentes e outra com as respostas dos docentes).

## **9. RESULTADOS**

Inicialmente, deve-se observar que não há registro de relatórios anteriores que possam servir de base para uma análise comparativa, tanto em termos de infraestrutura, quanto de pesquisa, extensão, avaliação discente e docente. Portanto, iremos apenas apresentar os principais resultados que puderam ser inferidos a partir da metodologia descrita no item anterior, para os períodos 2016.2 e 2017.1. Juntamente com os dados apresentados anteriormente, eles servirão como uma documentação das condições de funcionamento do curso nos período referidos, permitindo ainda algumas conclusões, porém sem bases de comparação.

### **9.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES**

#### **9.1.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)**

Os seguintes resultados foram observados para o período 2016.2 (Anexo 2):

- O total de disciplinas consideradas para o período foi de 39 (entre disciplinas oferecidas pelo próprio colegiado, e outra oferecidas por outros colegiados; em qualquer caso, foram consideradas apenas as disciplinas oferecidas para os discentes do curso de Engenharia de Computação);
- A representatividade média do levantamento, considerando a média das representatividades de todas as disciplinas do período, ficou em apenas 7,5%. Se consideramos a base de alunos matriculados e a quantidade total de alunos que responderam ao levantamento, este valor sobe um pouco, para 10%. Em qualquer caso, percebe-se que a representatividade do levantamento como um todo é muito baixa;
- A nota média atribuída às disciplinas ficou em 3,9, praticamente um conceito “bom”. No entanto, 13 disciplinas não tiveram nenhuma avaliação. Das demais, 12 tiveram avaliação abaixo da média, e outras 14 tiveram avaliação acima da média;
- Do total de 39 disciplinas, 9 tiveram uma representatividade acima da média porém uma nota média abaixo da média geral de todas as disciplinas. Tais disciplinas foram:

<b>Disciplina</b>	<b>Representatividade</b>	<b>Nota Média</b>
<b>Computador e sociedade</b>	9,4%	3,7
<b>Eletrônica analógica</b>	20,0%	3,3
<b>Introdução a algoritmos</b>	13,7%	3,3
<b>Laboratório de eletrônica analógica</b>	21,4%	2,4
<b>Mecânica dos sólidos I - estática</b>	13,0%	3,5
<b>Meio ambiente e desenvolvimento sustentável</b>	17,1%	3,1
<b>Organização e arquitetura de computadores I</b>	10,0%	3,7
<b>Sistemas embarcados</b>	9,1%	2,7
<b>Trabalho de conclusão de curso I</b>	12,5%	3,2

Observa-se que estas 9 disciplinas correspondem à 23,1% do total de disciplinas oferecidas para o curso de Engenharia de Computação em 2016.2. Destas, 7 (77,8%) foram oferecidas pelo próprio colegiado, e outras 2 (22,2%) por outros colegiados.

Os seguintes resultados foram observados para o período 2017.1:

- O total de disciplinas consideradas para o período foi de 37 (entre disciplinas oferecidas pelo próprio colegiado, e outra oferecidas por outros colegiados; em qualquer caso, foram

consideradas apenas as disciplinas oferecidas para os discentes do curso de Engenharia de Computação);

- A representatividade média do levantamento, considerando a média das representatividades de todas as disciplinas do período, ficou em apenas 17,7%. Se consideramos a base de alunos matriculados e a quantidade total de alunos que responderam ao levantamento, este valor sobe um pouco, para 18%. Em ambos os casos, percebe-se que a representatividade do levantamento como um todo ainda é baixa, apesar de ser mais do que o dobro do que a observada no período anterior (acima);
- A nota média atribuída às disciplinas ficou em 3,8, praticamente um conceito “bom” e praticamente igual à observada no período anterior. Neste período, no entanto, apenas uma disciplina não teve nenhuma avaliação, um resultado significativamente melhor do que o observado no período anterior. Das demais, exatamente a metade (18) tiveram avaliação abaixo da média, e outra metade (18) tiveram avaliação acima da média;
- Do total de disciplinas, 10 tiveram uma representatividade acima da média porém uma nota média abaixo da média geral de todas as disciplinas. Tais disciplinas foram:

<b>Disciplina</b>	<b>Representatividade</b>	<b>Nota Média</b>
<b>Cálculo diferencial e integral II</b>	20,4%	3,1
<b>Eletrônica digital I</b>	24,5%	2,1
<b>Engenharia de software II</b>	19,4%	3,8
<b>Estágio supervisionado</b>	25,0%	3,1
<b>Física experimental I</b>	33,3%	1,7
<b>Laboratório de eletrônica digital</b>	32,4%	2,0
<b>Organização e arquitetura de computadores II</b>	21,4%	3,4
<b>Programação orientada à objetos</b>	25,7%	2,4
<b>Química geral teórica</b>	33,3%	3,5
<b>Sistemas de controle II</b>	27,8%	2,7

Observa-se que estas 10 disciplinas correspondem à 27,0% do total de disciplinas oferecidas para o curso de Engenharia de Computação em 2017.1. Destas, 7 (70%) foram oferecidas pelo próprio colegiado, e outras 3 (30%) por outros colegiados.

Por último, cumpre notar que a base de matriculas sofreu uma pequena redução entre 2016.2 e 2017.1, passando de 1.123 para 979, uma redução de 12,8%. Apesar disso, o número de respostas

ao levantamento subiu de 112 para 179, um aumento de praticamente 60%.

## **9.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES**

### **9.2.1. PELOS PARES**

Do ponto de vista da avaliação dos docentes pelos seus pares, os resultados são menos eloquentes (Anexo 3). No período 2016.2, cada professor do colegiado foi avaliado por no máximo dois outros colegas, de um total de 13. A representatividade média ficou em 14,3%. Com relação às notas atribuídas aos professores, elas variaram entre 4,9 e 5,0 e trazem, portanto, pouca informação relevante.

Em 2017.1 o número médio de avaliações de cada docente subiu de 2 para 3, mas a base de professores também aumentou, de 13 para 14. Dessa forma, a representatividade média ficou em 20,0%. A nota média dos docentes oscilou entre 3,8 e 5,0.

Em ambos os casos, pode-se concluir que houve uma baixa representatividade na avaliação dos docentes pelos pares. Ainda, que as notas atribuídas aos docentes foram de uma forma geral elevadas e sem muita diferenciação, o que não permite extrair informações importantes deste processo de auto avaliação.

---

## **10. PLANO DE MELHORIA**

Do ponto de vista da infraestrutura e das ações de pesquisa e extensão, não existem registros de questões críticas. Os dados aqui apresentados servirão, no futuro, como base de comparação para analisar a evolução do desempenho do colegiado. Cumpre notas que não foram registradas queixas importantes de alunos e/ou professores com relação à estes quesitos. De uma forma geral, eles parecem satisfatórios à maneira como o curso funciona atualmente.

Os resultados apresentados na seção anterior (especialmente no que se refere às avaliações feitas pelos discentes), no entanto, sugerem os seguintes pontos de melhoria a serem perseguidos nas próximas avaliações,:

- Aumentar representatividade do levantamento, tanto na avaliação dos docentes pelos discentes, quanto dos docentes pelos pares. Apesar de a avaliação dos docentes pelos discentes ter sofrido um aumento expressivo entre 2016.2 e 2017.1, ela ainda é baixa. No caso da avaliação dos docentes pelos pares, ela se mostrou estável entre os dois períodos. Uma baixa representatividade tem como efeito uma maior dificuldade na interpretação dos

resultados, pois os mesmos restringem-se a pequenas amostras. Por isso, propomos atingir uma representatividade média de 30% no caso dos discentes e de 50% no caso dos professores já em 2017.2. Para alcançar estes resultados, propomos iniciar uma campanha de conscientização tanto com alunos como com professores, começando pela apresentação dos resultados deste relatório e estimulando uma maior participação de todos, a fim de que o relatório seja mais representativo e portanto mais efetivo na melhoria da qualidade do curso.

- Apesar da baixa representatividade da avaliação dos docentes pelos discentes, observa-se que a nota média das disciplinas é satisfatória, tendo sofrido pouca variação entre 2016.2 e 2017.1. Ainda assim, consideramos que existe espaço para melhoras, e propomos que no próximo relatório possamos alcançar a nota média 4,0 (conceito “bom”) em ambos os períodos analisados;
- De acordo com a metodologia adotada, foram identificadas 9 disciplinas em 2016.2 e outras 10 e 2017.1 que tiveram representatividade acima da média porém uma nota média abaixo da média geral, o que representa cerca de um quarto da oferta total de disciplinas em cada período. Como resultado, sugere-se que a coordenação o curso faça um esforço de análise concentrado em torno das mesmas, procurando identificar, através de conversas com docentes e discentes, as causas deste resultado e procurando solucionar os problemas que impedem que melhores resultados sejam alcançados nas próximas edições das mesmas.

Como objetivo, propomos que este número seja reduzido para apenas 10% na próxima avaliação.

- Em relação à média da avaliação das disciplinas, sugere-se como meta para ser alcançada, o valor mínimo de 3,0 em cada disciplina, indicando assim um nível mínimo regular nas disciplinas cursadas e avaliadas pelos alunos.

## 11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quadro de infraestrutura e a produção docente no que se refere à ações de pesquisa e extensão pareceu satisfatória para os objetivos e o perfil do curso, não sendo objeto de críticas ou questionamentos por parte da comunidade acadêmica.

A principal contribuição do presente relatório, no entanto, advém dos dados coletados na avaliação das disciplinas feita junto aos discentes.

O levantamento semestral feito com alunos (especialmente esta) e professores nos revela um instrumento que pode prover importantes informações que ajudam no diagnóstico do curso, seus

pontos fortes e pontos fracos. Juntamente com a metodologia adotada neste trabalho, foi possível identificar pontos passíveis de melhoria que demandam a atuação da coordenação do curso. Tudo, é certo, depende da metodologia adotada. É quase certo que uma metodologia diferente produziria resultados diferentes. No entanto, devemos aqui nos preocupar apenas em saber se (i) a metodologia proposta parece adequada aos nossos objetivos e (ii) se concordamos em continuar adotando-a nos relatórios futuros, buscando estabelecer trajetórias de desempenho do curso. Se a resposta for afirmativa em ambos os casos, seguiremos adiante com a metodologia proposta. Caso contrário, precisaremos rever a metodologia e gerar um novo conjunto de indicadores.

De qualquer forma, a interpretação dos dados disponíveis é limitada em função da baixa representatividade dos levantamentos realizados em 2016.2 e 2017.1. Para que o instrumento se revele verdadeiramente útil, é necessário que a representatividade aumente consideravelmente nas próximas edições da avaliação. Para isso, entendemos ser necessárias ações não apenas do colegiado, mas também ações institucionais de divulgação e conscientização da comunidade acadêmica.

Finalmente, entendemos ser relevante fazer considerações acerca do sistema que está sendo usado para reunir, compilar e publicar os dados das avaliações através da web. Neste sistema, existe pouco processamento das informações. De uma forma geral, o sistema permite apenas a publicação online do que foi coletado. A única exceção é a média das respostas informadas para cada questão avaliada e outras informações relacionadas. Não existem (ou não existiam) indicadores que permitam, aos coordenadores das CPACs, analisar comparativamente o desempenho de disciplinas e docentes. Tais indicadores, por outro lado, são fundamentais para que os coordenadores possam tirar conclusões das informações apresentadas. No nosso caso, a metodologia proposta teve exatamente este objetivo. Para alcançá-lo, no entanto, foi necessário elaborar uma planilha na qual os dados da web foram transcritos e novamente processados. Não temos dúvida de que a incorporação de parte ou até da totalidade desde processamento na própria interface web seria de grande utilidade para os responsáveis pela análise dos resultados, simplificando todo o processo de elaboração do relatório. Conscientes disso, procuramos a área técnica da CPA, que prontamente produziu um novo indicador atendendo aos nossos pedidos (a média das notas médias atribuídas a cada pergunta do questionário dos discentes), o qual foi imediatamente aproveitado nas nossas planilhas, facilitando bastante o trabalho de digitação e compilação dos dados. Por isso, deixamos aqui registrados os nossos agradecimentos à CPA e reafirmamos que este processo poderia evoluir, gerando indicadores adicionais que poderiam simplificar significativamente o trabalho futuro das CPACs em toda a universidade. Para tanto, nos colocamos desde já à disposição da CPA para



colaborar no que estiver ao nosso alcance.

Uma outra questão que consideramos importante trazer à atenção da CPA é o fato de que as disciplinas ofertadas por outros colegiados para o curso de Engenharia de Computação podem ter tido a sua representatividade calculada de forma distorcida. De fato, tais disciplinas (como por exemplo Álgebra Linear no período 2016.2) contêm um número de alunos que evidencia a participação de alunos de outros cursos também, além do nosso (por exemplo, não é verdade que os 104 alunos matriculados em Álgebra Linear em 2016.2 foram todos da Engenharia de Computação). Sendo assim, para termos um cálculo mais preciso da representatividade da participação dos alunos da Engenharia de Computação na avaliação, seria necessário saber quantos, do total de alunos matriculados na disciplina, efetivamente eram da Engenharia de Computação e, destes, quantos de fato responderam à pesquisa. Fica, portanto, a sugestão para o futuro.

De qualquer forma, a avaliação semestral é um valioso instrumento no sentido de subsidiar as ações da coordenação do curso no sentido de (i) identificar a percepção geral da comunidade acadêmica em relação ao curso e (ii) identificar os pontos mais críticos do curso que deveriam receber atenção e melhorias no curto prazo. Em relação a este segundo item, é importante lembrar que a avaliação contempla ainda opiniões livres emitidas pelos alunos (não reproduzidas neste relatório), e que as mesmas continuam disponíveis na página da CPA, constituindo importante informação complementar para ajudar a coordenação do curso a ter uma visão ainda mais ampla das queixas registradas pelos alunos em relação a disciplinas, especialmente as listadas neste relatório. Também neste sentido, a avaliação dos discentes se mostrou muito mais rica e conseqüentemente útil do que a avaliação dos docentes. A avaliação dos docentes deixou a desejar, e por isso deveria ser merecedora de uma conscientização especial feita pela CPA, CPACs e coordenações de curso para torná-la mais relevante aos objetivos avaliativos propostos.

Apesar das limitações de um levantamento de baixa representatividade, os resultados aqui apresentados podem ser resumidos na forma de uma boa avaliação do curso por parte dos discentes. Ainda assim, existem possibilidades de melhoria que são apontadas ao longo do relatório.

O presente relatório foi lido, discutido e revisado com os demais membros da Comissão Própria de Avaliação do Colegiado de Engenharia de Computação em reunião realizada na manhã do dia 02 de março de 2018, sendo em seguida aprovado por unanimidade. A ata da reunião de aprovação, com a assinatura de todos os membros, está no Anexo 4 do presente relatório.

## ANEXOS

1. Portaria de Nomeação da CPAC da Engenharia de Computação
2. Planilha discentes
3. Planilha docentes
4. Ata da reunião da CPAC com aprovação do relatório



Comissão Própria  
de Avaliação  
UNIVASF



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
Gabinete da Reitoria  
Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Campus Universitário – Centro  
CEP 56304-917 Petrolina-PE, Tel/Fax: (87)2101-6705, [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)

## **PORTARIA Nº 786 DE 28 DE NOVEMBRO DE 2017.**

O Reitor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto de 28 de março de 2016, publicado no Diário Oficial da União nº 59, de 29 de março de 2016, e tendo em vista o Memorando nº 0081-CPA, resolve:

I – DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado de Engenharia da Computação:

MATRÍCULA SIAPE	NOME	FUNÇÃO NA COMISSÃO
1622071	MARCUS VINICIUS MIDENA RAMOS	PRESIDENTE
1295218	JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS	VICE-PRESIDENTE
1672757	BRAULIRO GONCALVES LEAL	REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR, INTEGRANTE DO GRUPO DE PESQUISA, REGISTRADO NO CNPq E CERTIFICADO PELA INSTITUIÇÃO, INDICADO PELO COLEGIADO
1496731	MARCELO SANTOS LINDER	REPRESENTANTE DOCENTE ATUANTE EM PROJETOS DE EXTENSÃO, INDICADO PELO COLEGIADO
***	LARISSA ROCHA	REPRESENTANTE DISCENTE

II – Esta Portaria entra em vigor a partir desta data, revogando as disposições em contrário.

**TELIO NOBRE LEITE**  
Vice-Reitor no Exercício do Cargo de Reitor

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2018  
Curso de Engenharia de Computação

2016.2										
Álgebra linear		Damião da Silva	104	13		12,5%	+	4,5	+	
Algoritmos e estruturas de dados II		Ana Emília de Melo Queiroz	28	2		7,1%	-	2,0	-	
Avaliação de desempenho de sistemas		Braulio Gonçalves Leal	20	0		0,0%	-	-	+	
Banco de dados I		Mário Godoy Neto	18	1		5,6%	-	4,1	+	
Cálculo diferencial e integral I		Lino Marcos da Silva	105	21		20,0%	+	4,8	+	
Compiladores		Marcus Vinicius Midena Ramos	9	0		0,0%	-	-	-	
Computação gráfica		Jorge Luis Cavalcanti Ramos	8	0		0,0%	-	-	-	
Computador e sociedade		Fábio Nelson de Sousa Pereira	53	5		9,4%	+	3,7	-	*
Eletrônica analógica		Ana Júlia Fernandes de Oliveira Barros	25	5		20,0%	+	3,3	-	*
Empreendedorismo		José Luiz Moreira de Carvalho	30	1		3,3%	-	3,4	-	
Engenharia de software I		Ricardo Argenton Ramos	12	1		8,3%	+	4,8	+	
Engenharia de software II		Ricardo Argenton Ramos	27	3		11,1%	+	4,1	+	
Estágio supervisionado		Ana Júlia Fernandes de Oliveira Barros	9	2		22,2%	+	4,1	+	
Física experimental I		Nikofor Rakov Gomez	6	0		0,0%	-	-	-	
Física teórica II		Nikofor Rakov Gomez	2	0		0,0%	-	-	-	
Geometria analítica		Sérgio Floquet Sales	54	7		13,0%	+	4,8	+	
Instrumentação eletrônica		Ana Júlia Fernandes de Oliveira Barros	6	0		0,0%	-	-	-	
Instrumentação eletrônica		Jadsonlee da Silva Sá	6	0		0,0%	-	-	-	
Inteligência computacional		Rosalvo Ferreira de Oliveira Neto	10	0		0,0%	-	-	-	
Introdução a algoritmos		Ana Emília de Melo Queiroz	51	7		13,7%	+	3,3	-	*
Introdução a engenharia da computação		Fábio Nelson de Sousa Pereira	54	2		3,7%	-	3,5	-	
Introdução a engenharia econômica		Alan Francisco Carvalho Pereira	28	2		7,1%	-	4,4	+	
Introdução a programação		Marcelo Santos Linder	59	6		10,2%	+	4,9	+	
Laboratório de eletrônica analógica		Ana Júlia Fernandes de Oliveira Barros	14	3		21,4%	+	2,4	-	*
Lógica para computação		Rosalvo Ferreira de Oliveira Neto	49	5		10,2%	+	4,9	+	
Matemática discreta		Jorge Luis Cavalcanti Ramos	56	4		7,1%	-	4,9	+	
Mecânica dos sólidos I - estática		Murilo Barbosa de Carvalho	23	3		13,0%	+	3,5	-	*
Meio ambiente e desenvolvimento sustentável		Antonio Pereira Filho	41	7		17,1%	+	3,1	-	*
Metodologia da pesquisa		Rene Geraldo Cordeiro Silva Júnior	15	2		13,3%	+	4,8	+	
Organização e arquitetura de computadores I		Max Santana Rolemberg Farias	30	3		10,0%	+	3,7	-	*
Redes de computadores II		Max Santana Rolemberg Farias	20	0		0,0%	-	-	-	
Sistemas de controle I		Juliana Pires Pereira	23	3		13,0%	+	4,9	+	
Sistemas embarcados		Jadsonlee da Silva Sá	22	2		9,1%	+	2,7	-	*
Sistemas microcontrolados		Jadsonlee da Silva Sá	21	0		0,0%	-	-	-	
Sistemas operacionais		Roberto Tenório Figueiredo	28	0		0,0%	-	-	-	
Teoria da computação		Marcus Vinicius Midena Ramos	16	0		0,0%	-	-	-	
Tópicos avançados em engenharia de software		Braulio Gonçalves Leal	5	0		0,0%	-	-	-	
Trabalho de conclusão de curso I		Jadsonlee da Silva Sá	16	2		12,5%	+	3,2	-	*
Trabalho de conclusão de curso II		Jadsonlee da Silva Sá	20	0		0,0%	-	-	-	
			1123	112	10%	7,5%		3,9	12	
									13	
									14	
2017.1										
ALGEBRA LINEAR		FABIO HENRIQUE DE CARVALHO	53	8		15,1%	-	3,1	-	
ALGORITMOS E ESTRUTURA DE DADOS I		MARCELO SANTOS LINDER	38	13		34,2%	+	5,0	+	
ASPECTOS LEGAIS PARA COMPUTACAO		ALEX VIEIRA ALVES	55	9		16,4%	-	2,1	-	
BANCO DE DADOS II		MARIO GODDY NETO	5	1		20,0%	+	5,0	+	
CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III		FABIO HENRIQUE DE CARVALHO	54	11		20,4%	+	3,1	-	*
CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL IV		EDSON LEITE ARAUJO	50	5		10,0%	-	4,6	+	
CALCULO NUMERICO		JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS	54	15		27,8%	+	4,7	+	
DESENHO TECNICO		FABIO AUGUSTO ATTA DA SILVA SANTOS	48	2		4,2%	-	5,0	+	
DESENHO TECNICO		FABIO JOSE DE MATOS BARBOSA	49	4		8,2%	-	3,5	-	
ELETRONICA DIGITAL I		ROMULO CALADO PANTALEAO CAMARA	53	13		24,5%	+	2,1	-	*
ENGENHARIA DE SOFTWARE II		RICARDO ARGENTON RAMOS	36	7		19,4%	+	3,8	-	*
ESTAGIO SUPERVISIONADO		ANA JULIA FERNANDES DE OLIVEIRA BARROS	8	2		25,0%	+	3,1	-	*
FISICA EXPERIMENTAL I		NIKIFOR RAKOV GOMEZ	39	13		33,3%	+	1,7	-	*
INSTRUMENTACAO ELETRONICA		JADSONLEE DA SILVA SA	25	6		24,0%	+	4,3	+	
INTELIGENCIA ARTIFICIAL		ROSALVO FERREIRA DE OLIVEIRA NETO	25	7		28,0%	+	5,0	+	
INTRODUCAO A ALGORITMOS		MARIO GODDY NETO	19	2		10,5%	-	4,6	+	
INTRODUCAO A PROGRAMACAO		ANA EMILIA DE MELO QUEIROZ	28	3		10,7%	-	4,5	+	
LABORATORIO DE CIRCUITOS ELETRICOS		ANA JULIA FERNANDES DE OLIVEIRA BARROS	15	1		6,7%	-	2,2	-	
LABORATORIO DE ELETRONICA DIGITAL		ROMULO CALADO PANTALEAO CAMARA	34	11		32,4%	+	2,0	-	*
LINGUAGENS FORMAIS E AUTOMATOS		MARCUS VINICIUS MIDENA RAMOS	18	3		16,7%	-	4,9	+	
MATEMATICA DISCRETA		JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS	17	0		0,0%	-	-	-	
MODELAGEM E SIMULACAO		BRAULIRO GONCALVES LEAL	13	1		7,7%	-	4,3	+	
ORGANIZACAO E ARQUITETURA DE COMPUTADORES II		MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS	14	3		21,4%	+	3,4	-	*
PRINCIPIOS DE TELECOMUNICACOES		ANA JULIA FERNANDES DE OLIVEIRA BARROS	17	3		17,6%	-	3,4	-	
PROGRAMACAO ORIENTADA A OBJETOS		ANA EMILIA DE MELO QUEIROZ	35	9		25,7%	+	2,4	-	*
QUIMICA GERAL PRATICA		LUCIMAR PACHECO GOMES DA ROCHA	34	3		8,8%	-	4,3	+	
QUIMICA GERAL PRATICA		ADRIANA MORENO COSTA SILVA	8	1		12,5%	-	4,6	+	
QUIMICA GERAL TEORICA		ANDREA DE VASCONCELOS FERREZ	6	2		33,3%	+	3,5	-	*
REDES DE COMPUTADORES I		FABIO NELSON DE SOUSA PEREIRA	21	7		33,3%	+	4,7	+	
SISTEMAS DE CONTROLE II		JURACY EMANUEL MAGALHAES DA FRANCA	18	5		27,8%	+	2,7	-	*
SISTEMAS DE TEMPO-REAL		JADSONLEE DA SILVA SA	7	1		14,3%	-	3,3	-	
SISTEMAS DISTRIBUIDOS I		ROBERTO TENORIO FIGUEIREDO	23	2		8,7%	-	3,6	-	
TEORIA DA COMPUTACAO		MARCUS VINICIUS MIDENA RAMOS	6	1		16,7%	-	4,1	+	
TOPICOS AVANÇADOS EM AUTOMACAO		JURACY EMANUEL MAGALHAES DA FRANCA	17	1		5,9%	-	3,7	-	
TOPICOS AVANÇADOS EM SISTEMAS COMPUTACIONAIS		MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS	11	2		18,2%	+	4,3	+	
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO I		JADSONLEE DA SILVA SA	10	1		10,0%	-	5,0	+	
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II		JADSONLEE DA SILVA SA	16	1		6,3%	-	5,0	+	
			979	179	18%	17,7%		3,8	18	
									1	
									18	

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2018  
Curso de Engenharia de Computação

2016.2									
ANA EMILIA DE MELO QUEIROZ						13	2	15,4%	5,0
ANA JULIA RODRIGUES FERNANDES DE OLIVEIRA						13	2	15,4%	4,9
BRAULIRO GONCALVES LEAL						13	2	15,4%	5,0
FABIO NELSON DE SOUSA PEREIRA						13	2	15,4%	5,0
JADSONLEE DA SILVA SA						13	2	15,4%	5,0
JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS						13	1	7,7%	5,0
JURACY EMANUEL MAGALHAES DA FRANCA						13	2	15,4%	4,9
MARCELO SANTOS LINDER						13	2	15,4%	5,0
MARCUS VINICIUS MIDENA RAMOS						13	1	7,7%	5,0
MARIO GODOY NETO						13	2	15,4%	4,9
MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS						13	2	15,4%	5,0
RICARDO ARGENTON RAMOS						13	2	15,4%	5,0
ROMULO CALADO PANTALEAO CAMARA						13	2	15,4%	5,0
ROSALVO FERREIRA DE OLIVEIRA NETO						13	2	15,4%	5,0
						182	26	14,3%	14,3%
									5,0
2017.1									
ANA EMILIA DE MELO QUEIROZ						14	3	21,4%	5,0
ANA JULIA RODRIGUES FERNANDES DE OLIVEIRA						14	3	21,4%	4,4
BRAULIRO GONCALVES LEAL						14	3	21,4%	4,7
FABIO NELSON DE SOUSA PEREIRA						14	3	21,4%	4,8
JADSONLEE DA SILVA SA						14	3	21,4%	4,9
JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS						14	2	14,3%	5,0
JURACY EMANUEL MAGALHAES DA FRANCA						14	3	21,4%	3,8
MARCELO SANTOS LINDER						14	3	21,4%	4,9
MARCUS VINICIUS MIDENA RAMOS						14	2	14,3%	3,9
MARIO GODOY NETO						14	3	21,4%	4,9
MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS						14	3	21,4%	4,9
RICARDO ARGENTON RAMOS						14	3	21,4%	4,9
ROBERTO TENORIO FIGUEIREDO						14	3	21,4%	4,0
ROMULO CALADO PANTALEAO CAMARA						14	3	21,4%	4,9
ROSALVO FERREIRA DE OLIVEIRA NETO						14	2	14,3%	5,0
						210	42	20,0%	20,0%
									4,7

Comissão Própria  
de Avaliação  
UNIVASF

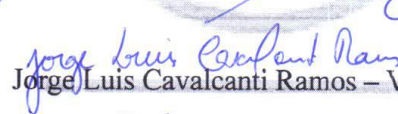


**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**ATA DE APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DA CPAC**

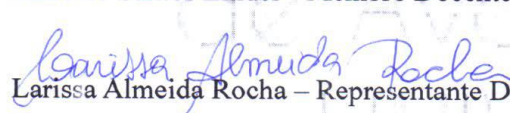
Em 02 de março de 2018, a COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC, do Curso de Engenharia de Computação, em reunião ordinária, resolveu APROVAR o relatório apresentado pelo presidente da comissão, Professor Marcus Vinícius Mídene Ramos.

  
Marcus Vinícius Mídene Ramos – Presidente

  
Jorge Luis Cavalcanti Ramos – Vice-Presidente

  
Brauliro Gonçalves Leal - Membro Docente (Pesquisa)

  
Marcelo Santos Linder - Membro Docente (Extensão)

  
Larissa Almeida Rocha – Representante Discente